



Igreja Católica da Sagrada Família

Sexta-feira Santa – Paixão do Senhor

Primeira Leitura (Is 52,13 – 53,12)

Leitura do Livro do profeta Isaías:

13Ei-lo, o meu Servo será bem-sucedido; sua ascensão será ao mais alto grau. **14**Assim como muitos ficaram pasmados ao vê-lo — tão desfigurado ele estava que não parecia ser um homem ou ter aspecto humano —, **15**do mesmo modo ele espalhará sua fama entre os povos. Diante dele os reis se manterão em silêncio, vendo algo que nunca lhes foi narrado e conhecendo coisas que jamais ouviram.

53,1Quem de nós deu crédito ao que ouvimos? E a quem foi dado reconhecer a força do Senhor? **2**Diante do Senhor ele cresceu como renovo de planta ou como raiz em terra seca. Não tinha beleza nem atrativo para o olharmos, não tinha aparência que nos agradasse. **3**Era desprezado como o último dos mortais, homem coberto de dores, cheio de sofrimentos; passando por ele, tapávamos o rosto; tão desprezível era, não fazíamos caso dele. **4**A verdade é que ele tomava sobre si nossas enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas dores; e nós pensávamos fosse um chagado, golpeado por Deus e humilhado!

5Mas ele foi ferido por causa de nossos pecados, esmagado por causa de nossos crimes; a punição a ele imposta era o preço da nossa paz, e suas feridas, o preço da nossa cura. **6**Todos nós vagávamos como ovelhas desgarradas, cada qual seguindo seu caminho; e o Senhor fez recair sobre ele o pecado de todos nós.

7Foi maltratado, e submeteu-se, não abriu a boca; como cordeiro levado ao matadouro ou como ovelha diante dos que a tosquiavam, ele não abriu a boca. **8**Foi atormentado pela angústia e foi condenado. Quem se preocuparia com sua história de origem? Ele foi eliminado do mundo dos vivos; e por causa do pecado do meu povo foi golpeado até morrer. **9**Deram-lhe sepultura entre ímpios, um túmulo entre os ricos, porque ele não praticou o mal nem se encontrou falsidade em suas palavras. **10**O Senhor quis macerá-lo com sofrimentos. Oferecendo sua vida em expiação, ele terá descendência duradoura, e fará cumprir com êxito a vontade do Senhor.

11Por esta vida de sofrimento, alcançará luz e uma ciência perfeita. Meu Servo, o Justo, fará justos inúmeros homens, carregando sobre si suas culpas. **12**Por isso, compartilharei com ele multidões e ele repartirá suas riquezas com os valentes seguidores, pois entregou o corpo à morte, sendo contado como um malfeitor; ele, na verdade, resgatava o pecado de todos e intercedia em favor dos pecadores.

- Palavra do Senhor.

- **Graças a Deus.**

Salmo Responsorial (Sl 30)

— Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.

— **Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.**

— Senhor, eu ponho em vós minha esperança;/ que eu não fique envergonhado eternamente!/
Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito;/ porque vós me salvareis, ó Deus fiel.

— Tornei-me o opróbrio do inimigo,/ o desprezo e zombaria dos vizinhos,/ e objeto de pavor
para os amigos;/ fogem de mim os que me veem pela rua./ Os corações me esqueceram como um
morto,/ e tornei-me como um vaso espedaçado.

— A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio,/ e afirmo que só vós sois o meu Deus!/ Eu
entrego em vossas mãos o meu destino;/ libertai-me do inimigo e do opressor!

— Mostrai serena a vossa face ao vosso servo,/ e salvai-me pela vossa compaixão!/ Fortalecei os
corações, tende coragem,/ todos vós que ao Senhor vos confiais!

Segunda Leitura (Hb 4,14-16; 5,7-9)

Leitura da Carta aos Hebreus

Irmãos: **14**Temos um sumo sacerdote eminente, que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos. **15**Com efeito, temos um sumo sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. **16**Aproximemo-nos então, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio no momento oportuno.

5,7Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus.

8Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus, por aquilo que ele sofreu.

9Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem. — Palavra do Senhor.

- Palavra do Senhor.

- **Graças a Deus.**

Anúncio da Paixão de Cristo (Jo 18,1-19,42)

Narrador 1: Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, segundo João.

Naquele tempo, **1**Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde ele entrou com os discípulos. **2**Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. **3**Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegou ali com lanternas, tochas e armas. **4**Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse:

— *”A quem procurais?”*

Narrador 1: **5**Responderam:

— **“A Jesus, o Nazareno”.**

Narrador 1: Ele disse:

— *“Sou eu”.*

Narrador 1: Judas, o traidor, estava junto com eles. **6**Quando Jesus disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram por terra. **7**De novo lhes perguntou:

— *“A quem procurais?”*

Narrador 1: Eles responderam:

— **“A Jesus, o Nazareno”.**

Narrador 1: **8**Jesus respondeu:

— *”Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem”.*

Narrador 1: **9**Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito:

— *“Não perdi nenhum daqueles que me confiaste”.*

Narrador 2: **10** Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. **11** Então Jesus disse a Pedro:

— *“Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?”*

Narrador 1: **12** Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. **13** Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. **14** Foi Caifás que deu aos judeus o conselho: “É preferível que um só morra pelo povo”.

Narrador 2: **15** Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. **16** Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. **17** A criada que guardava a porta disse a Pedro: “Não pertences também tu aos discípulos desse homem?” Ele respondeu: “Não!”

18 Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. **19** Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. **20** Jesus lhe respondeu:

— *“Eu falei às claras ao mundo. Ensinei sempre na sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. 21 Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse”.*

Narrador 1: **22** Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo: “É assim que respondes ao Sumo Sacerdote?” **23** Respondeu-lhe Jesus:

— *“Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?”*

Narrador 1: **24** Então, Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote. **25** Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe: “Não és tu, também, um dos discípulos dele?” Pedro negou: “Não!” **26** Então um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse: “Será que não te vi no jardim com ele?”

Narrador 2: **27** Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou. **28** De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a páscoa. **29** Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse: “Que acusação apresentais contra este homem?” **30** Eles responderam:

— **“Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!”**

Narrador 2: **31** Pilatos disse: “Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa lei”. Os judeus lhe responderam:

— **“Nós não podemos condenar ninguém à morte”.**

Narrador 2: 32 Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. **33** Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe: “Tu és o rei dos judeus?” **34** Jesus respondeu:

— *“Estás dizendo isso por ti mesmo ou outros te disseram isso de mim?”*

Narrador 2: 35 Pilatos falou: “Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?” **36** Jesus respondeu:

— *“O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui”.*

Narrador 2: 37 Pilatos disse a Jesus: “Então, tu és rei?” Jesus respondeu:

— *“Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz”.*

Narrador 1: 38 Pilatos disse a Jesus: “O que é a verdade?” Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes: “Eu não encontro nenhuma culpa nele. **39** Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos Judeus?” **40** Então, começaram a gritar de novo:

— **“Este não, mas Barrabás!”**

Narrador 1: Barrabás era um bandido. **19,1** Então Pilatos mandou flagelar Jesus. **20** Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a colocaram na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, **3** aproximavam-se dele e diziam:

— **“Viva o rei dos judeus!”**

Narrador 1: E davam-lhe bofetadas. **4** Pilatos saiu de novo e disse aos judeus: “Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum”. **5** Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes:

— **“Eis o homem!”**

Narrador 1: 6 Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar:

— **“Crucifica-o! Crucifica-o!”**

Narrador 1: Pilatos respondeu: “Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum”. **7** Os judeus responderam: “Nós temos uma Lei, e, segundo essa Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus”. **8** Ao ouvir essas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. **9** Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus: “De onde és tu?” Jesus ficou calado. **10** Então Pilatos disse: “Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?” **11** Jesus respondeu:

— *“Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior”.*

Narrador 2: 12 Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam:

— **“Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César”.**

Narrador 2: 13 Ouvindo essas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado “Pavimento”, em hebraico “Gáбата”. 14 Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus: “Eis o vosso rei!” 15 Eles, porém, gritavam:

— **“Fora! Fora! Crucifica-o!”**

Narrador 2: Pilatos disse: “Hei de crucificar o vosso rei?” Os sumos sacerdotes responderam:

— **“Não temos outro rei senão César”.**

Narrador 2: 16 Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram. 17 Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado “Calvário”, em hebraico “Gólgota”. 18 Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio. 19 Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito:

— **“Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus”.**

Narrador 2: 20 Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego. 21 Então os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos: “Não escrevas ‘O Rei dos Judeus’, mas sim o que ele disse: ‘Eu sou o Rei dos judeus’”. 22 Pilatos respondeu: “O que escrevi, está escrito”.

Narrador 1: 23 Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto abaixo. 24 Disseram então entre si: “Não vamos dividir a túnica. Tiremos a sorte para ver de quem será”. Assim se cumpria a Escritura que diz:

— **“Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica”.**

Narrador 1: Assim procederam os soldados. 25 Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. 26 Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe:

— *“Mulher, este é o teu filho”.*

Narrador 1: 27 Depois disse ao discípulo:

— *“Esta é a tua mãe”.*

Narrador 1: Dessa hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. **28**Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse:

— *“Tenho sede”*.

Narrador 1: 29Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. **30**Ele tomou o vinagre e disse:

— *“Tudo está consumado”*.

Narrador 1: E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

(Todos se ajoelham - Silêncio.)

Narrador 2: 31Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. **32**Os soldados foram e quebraram as pernas de um e depois do outro que foram crucificados com Jesus. **33**Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; **34**mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água.

— **35**Aquele que viu, dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro;

Narrador 2: e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. **36**Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz:

— **“Não quebrarão nenhum dos seus ossos”**.

Narrador 2: 37E outra Escritura ainda diz:

— **“Olharão para aquele que transpassaram”**.

Narrador 1: 38Depois disso, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus — mas às escondidas, por medo dos judeus —, pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. **39**Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Levou uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. **40**Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar.

Narrador 2: 41No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. **42**Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus.

— Palavra da Salvação.

— **Glória a vós, Senhor.**

